

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR Junho/2022

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
JUNHO/2022
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE

Execução

Núcleo de Desenvolvimento Regional

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia

Prof. Dr. Flávio Braga de Almeida Gabriel
Coordenador

Curso de Ciências Econômicas

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora

Prof^a. Dr^a. Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo

Prof. Dr. Remi Schorn
Diretor

Pró-Reitoria de Extensão

Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

Equipe de Pesquisadores

Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon n^o 7264), Crislaine Colla (Corecon n^o 7280), Cristiano Stamm (Corecon n^o 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon n^o 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon n^o 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Revisão de texto

Lic. em Letras Andreia Piechontcoski Uribe Opazo

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional, composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e de Pós-Graduação em Economia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Toledo, apresenta a Pesquisa da cesta básica de alimentos do município de Toledo-Paraná para o mês de junho de 2022. Esta pesquisa também faz parte de um convênio entre a Unioeste – *Campus* Toledo e a Prefeitura Municipal de Toledo.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio; a variação nos preços dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário mínimo que é destinado à compra dos produtos; e o salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica e para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Para tanto, a Tabela 1 mostra a variação percentual mensal da cesta básica de alimentos, o índice acumulado dos últimos 12 meses e o índice acumulado no ano corrente (2022). É possível observar que, entre maio e junho de 2022, houve redução de -2,53% no custo da cesta básica de Toledo. Este é o segundo mês de redução do custo da cesta básica, após dois meses de altas significativas.

Tabela 1 – Variação percentual mensal, índice acumulado dos últimos 12 meses (jul./2021 – jun./2022) e variação no ano (jan. – jun./2022)

Período	Variação mensal (%)	Índice Acumulado – variação dos últimos 12 meses (%)	Índice acumulado – variação no ano janeiro – junho de 2022 (%)
Julho-agosto/2021	0,97	14,95	7,17
Agosto-setembro/2021	1,47		
Setembro-outubro/2021	7,47		
Outubro-novembro/2021	-0,20		
Novembro-dezembro/2021	-3,49		
Dezembro 2021/janeiro 2022	1,14		
Janeiro-fevereiro/2022	-0,30		
Fevereiro-março/2022	8,27		
Março-abril/2022	7,44		
Abril-maio/2022	-5,20		
Maio-junho/2022	-2,53		

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Outra informação apresentada refere-se ao índice acumulado de variação da cesta básica nos últimos 12 meses, ou seja, desde julho de 2021. Assim, observou-se que ocorreu um aumento acumulado significativo na ordem de 14,95%. Além de mostrar o acumulado nos últimos 12 meses, também é possível analisar o quanto o custo da cesta básica variou no ano corrente, desde janeiro a junho de 2022, que foi de 7,17%, caracterizando-se como um aumento expressivo para o período.

Como reflexo do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, identificou-se que essa passou de R\$609,37 para R\$593,95, de maio para junho de 2022, conforme consta na Tabela 2.

Assim como ocorreu com o custo da cesta básica, verificou-se redução do percentual do salário mínimo líquido que é necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta, constatando que seria necessário 54,35% do salário-mínimo em maio e 52,98% para a mesma cesta em junho do corrente ano.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (abr./2022 – maio/2022)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual) (horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)
Maio/2022	609,37	54,35	110h36min	1.828,11	163,06
Junho/2022	593,95	52,98	107h48min	1.781,86	158,94

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

* O salário mínimo líquido é de R\$1.121,10, o que corresponde ao salário-mínimo vigente (R\$1.212,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

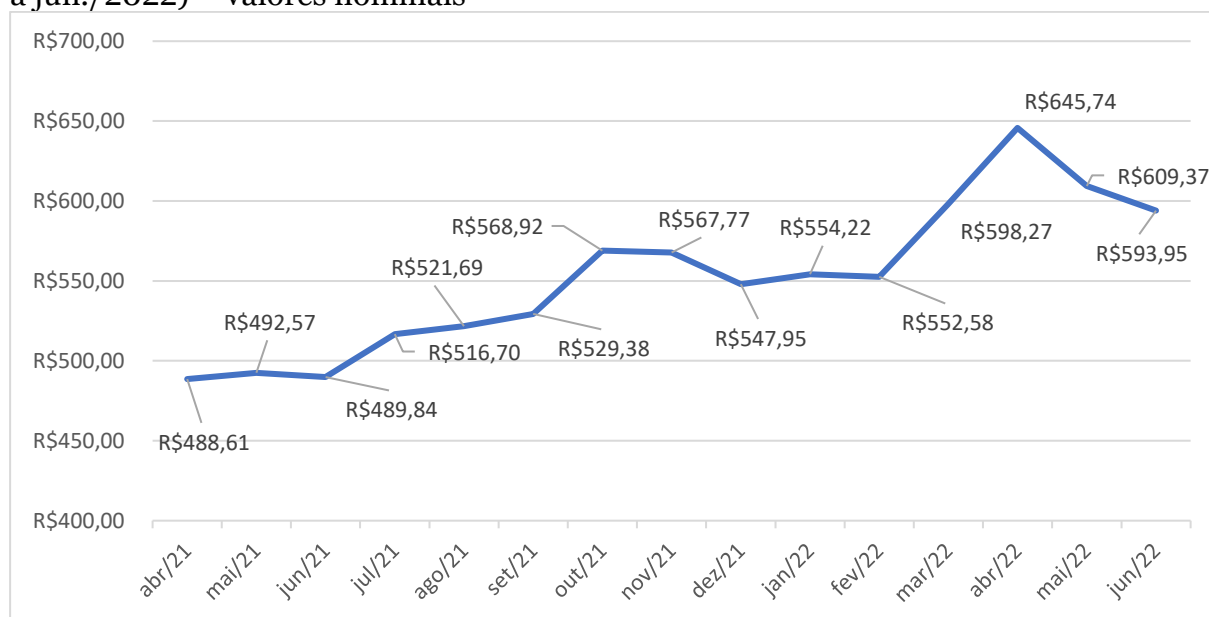
Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica, que de maio para junho de 2022 passou de 110 horas e 36 minutos para 107 horas e 48 minutos. Isso corresponde a 50,28% e 49,01% do total de horas trabalhadas nos meses de maio e junho de 2022, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário-mínimo. Ou seja, o trabalhador que ganha um salário-mínimo precisa trabalhar a metade do mês para adquirir uma cesta básica individual.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas – que seria uma família média, composta por 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto, conforme a metodologia adotada. A Tabela 2 mostra que, assim como na cesta básica individual, houve uma redução de -2,53% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.828,11 em maio para R\$1.781,86 em junho de 2022. Nesse sentido, um trabalhador que ganha um salário mínimo não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor de R\$1.781,86 ultrapassa o valor da remuneração em 58,94%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

Na sequência, o Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários (custo) da cesta básica no período analisado. É possível observar a estabilidade entre outubro e novembro de 2021, seguida de uma redução entre novembro e dezembro de 2021, um aumento entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022 e, novamente, uma pequena redução entre janeiro e fevereiro de 2022. Após certa estabilidade até fevereiro, o gráfico mostra o aumento expressivo de 8,27% entre fevereiro e março de 2022 e de 7,44% entre março e abril de 2022. Após dois períodos de altas significativas, nos períodos entre abril e maio e entre maio e junho de 2022, ocorreu uma queda no custo da cesta básica.

Também é nítida a tendência altista no período, no qual o custo da cesta básica individual elevou-se de R\$488,61 para R\$593,95, uma alta de 21,56%.

Gráfico 1 – Custo da Cesta Básica Individual: evolução da série (histórico de abr./2021 a jun./2022) – valores nominais



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dos 13 itens da cesta básica apresentados na Tabela 3, nota-se que 4 apresentaram aumento e 9 apresentaram redução no último período. Os produtos que apresentaram aumento no preço médio no período analisado foram: o leite (14,83%); a farinha de trigo (8,31%); a margarina (4,85%); e o açúcar (2,88%). Por sua vez, os produtos que apresentaram redução no preço médio no período foram: a batata (-19,59%); o tomate (-7,42%); o café (-7,21%); o feijão (-4,97%); a carne (-2,40%); o pão francês (-1,62%); o óleo de soja (-1,06); o arroz (-0,23%); e a banana (-0,15%).

Tabela 3 – Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR e impacto sobre a variação total (maio/2022 – jun./2022)

Produto	Quantidade/ Unidade	Preço médio Maio/2022 (R\$)	Preço médio Jun./2022 (R\$)	Variação mensal maio - junho (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	38,67	37,74	-2,40	-1,00
Batata	1 Kg	5,98	4,81	-19,59	-1,15
Tomate	1 Kg	7,41	6,86	-7,42	-0,81
Banana	1 Kg	4,26	4,25	-0,15	-0,01
Pão francês	1 Kg	9,99	9,83	-1,62	-0,16
Leite	1 litro	4,97	5,71	14,83	0,91
Arroz	1 Kg	4,17	4,16	-0,23	0,00
Feijão	1 Kg	7,11	6,76	-4,97	-0,26
Açúcar	1 Kg	3,60	3,70	2,88	0,05
Farinha de trigo	1 Kg	4,47	4,84	8,31	0,09
Café	500 g	17,95	16,65	-7,21	-0,25
Óleo de Soja	900 g	10,26	10,15	-1,06	-0,02
Margarina	500 g	8,44	8,85	4,85	0,10

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos da cesta individual mensal (participação de cada item no índice mensal).

A partir do observado na Tabela 3, constata-se que o leite foi o produto que apresentou o maior aumento no período analisado, de 14,83%, pois o período de entressafra e o impacto da estiagem nas pastagens reduziram a oferta de leite que, somada aos altos custos de produção com alimentação do gado e medicamentos, resultaram em elevação do preço do produto no campo. Além disso, ocorre atualmente uma disputa entre as indústrias de laticínios na compra da matéria-prima para a produção dos derivados lácteos, entre esses produtos destaca-se a margarina, que apresentou aumento de 4,85%. O produto que apresentou o segundo maior aumento foi a farinha de trigo (8,31%). Isto ocorreu, pois, apesar do preço internacional estar em queda, há uma baixa oferta de trigo no Brasil, além do fato da taxa de câmbio desvalorizada elevar o preço do grão e dos seus derivados (DIEESE, 2022).

A batata foi o produto que apresentou a maior queda de preço entre maio e junho (-19,59%), em consequência da maior oferta (intensificação da colheita da safra de inverno). Destaca-se também a redução do tomate e do café, entretanto, a redução do café não ocorreu em todos os lugares, uma vez que em 13 capitais brasileiras se observou uma continuidade no aumento de seu preço (DIEESE, 2022).

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de junho de 2022, que foi de -2,53%, as reduções dos preços da batata, da carne e do tomate foram as que apresentaram o maior impacto sobre a redução do índice. A redução do índice só não foi maior em razão do aumento significativo do preço do leite.

A Tabela 4 apresenta o percentual de variação acumulada no preço médio dos produtos nos últimos 12 meses e, também, identifica a variação percentual acumulada no ano de 2022, desde janeiro até junho, observando uma volatilidade dos preços no período.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos nos últimos 12 meses (jul./2021 a jun./2022) e variação acumulada no ano (jan. a jun./2022)

Produtos	Variação acumulada – últimos 12 meses (jul./2021 a jun./2022) (%)	Variação acumulada – variação no ano 2022 (jan. a jun./2022) (%)
Carne	-0,19	-0,64
Batata	156,94	31,72
Tomate	16,94	10,71
Banana	48,11	2,72
Pão francês	25,26	16,77
Leite	34,79	55,39
Arroz	-4,01	7,90
Feijão	-9,53	-4,39
Açúcar	19,61	-10,37
Farinha de trigo	25,93	18,46
Café	60,21	4,91
Óleo de Soja	34,17	17,64
Margarina	30,71	13,62

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme analisado, os produtos que apresentaram maior aumento de preços nos últimos 12 meses foram: a batata, que acumulou aumento de 156,94%; o café, com 60,21% de aumento; a banana, que aumentou 48,11%; e o leite, com incremento de

34,79%. Verifica-se que apenas 3 produtos apresentaram variação acumulada negativa, que seriam o feijão, que reduziu -9,53%; o arroz que diminuiu -4,01%; e a carne, que diminuiu -0,19 nos últimos 12 meses.

No entanto, quando se observa a variação acumulada no ano corrente, ou seja, nos últimos 6 meses, é possível identificar volatilidade nos preços, pois nesse período o leite já apresentou aumento de 55,39%, por exemplo. Ademais, aponta-se que a batata possui o segundo maior aumento acumulado em 2022, sendo esse de 31,72%. Em seguida, aparecem a farinha de trigo, com aumento de 18,46%; e o óleo de soja, com 17,64% de aumento acumulado. Nesses 6 primeiros meses de 2022, o açúcar apresentou uma variação acumulada negativa de -10,37%, o feijão de -4,39% e a carne de -0,64%.

Ademais, a respeito do valor do salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais com habitação, vestuário, transporte, entre outros, é importante destacar que, em Toledo, esse precisaria ser de R\$5.119,33 em maio e R\$4.989,81 em junho de 2022, conforme apresentado na Tabela 5. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de junho, nota-se que o valor nacional precisaria ser de R\$6.527,67, ou seja, 30,82% maior que o de Toledo. Ainda, deve-se levar em consideração que o salário mínimo necessário em Toledo durante o mês de junho de 2022 correspondeu a 4,54 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.212,00.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo – PR (maio/2022 – jun./2022)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário-mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário-mínimo necessário nacional (R\$)
Maio/2022	1.828,11	-5,20	5.119,33	6.535,40
Junho/2022	1.781,86	-2,53	4.989,81	6.527,67

Fonte: Dados da pesquisa (2022) e DIEESE (2022a; 2022b).

Por sua vez, a Tabela 6 exibe informações que permitem a comparação do custo da cesta básica individual de Toledo com o de outros municípios e capitais brasileiras. As comparações são feitas entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e a capital Curitiba (situadas no Paraná), além das outras duas capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

No mês de junho, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Pato Branco e Francisco Beltrão, sendo, portanto, mais barata que as cestas das demais cidades listadas. Observou-se que o custo da cesta básica de Cascavel (R\$609,02) foi 2,54% maior que o custo da cesta de Toledo (R\$593,95). Analisou-se também que os municípios do Oeste e Sudoeste do Paraná apresentaram redução no custo da cesta básica, com exceção de Dois Vizinhos. Além disso, ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com o de São Paulo, que apresentou a cesta básica com maior custo em junho (R\$777,01), verifica-se que a cesta de São Paulo tem um custo 30,82% maior que a de Toledo.

Dentre as capitais analisadas na pesquisa do DIEESE, 8 delas apresentaram redução no custo da cesta básica em junho de 2022, sendo que o município de Toledo acompanhou essa tendência. Ressalta-se que Toledo foi o município que apresentou a segunda maior redução no custo da cesta básica nesse período e que Cascavel foi a

cidade que apresentou a maior redução no custo (-3,16%). As cidades que apresentaram a maior redução no período foram: Cascavel (-3,16%), Toledo (-2,53), Porto Alegre (-1,90%), Curitiba (-1,74%) e Florianópolis (-1,51%). Por sua vez, as 3 cidades selecionadas que apresentaram aumento no custo da cesta básica em junho foram Recife (2,76%) e Belém (0,59%) e Dois Vizinhos (0,44%).

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras – 2022 (maio/2022 – jun./2022)

Localidade	Cesta básica individual maio (R\$)	Cesta básica individual junho (R\$)	Variação mensal - maio/22 – jun./22 (%)
Toledo	609,37	593,95	-2,53
Cascavel	628,87	609,02	-3,16
Curitiba	713,68	701,26	-1,74
Florianópolis	772,07	760,41	-1,51
Porto Alegre	768,76	754,19	-1,90
São Paulo	777,93	777,01	-0,12
Recife	595,89	612,34	2,76
Campo Grande	706,12	702,65	-0,49
Belém	628,58	632,26	0,59
Pato Branco	581,74	576,62	-0,88
Francisco Beltrão	596,92	591,74	-0,87
Dois Vizinhos	600,33	602,98	0,44

Fonte: Dados da pesquisa (2022) e DIEESE (2022a; 2022b).

O cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação; e comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA de junho de 2022 apresentou alta de 0,67% (0,20 ponto porcentual acima em comparação com o de maio/2022). O IPCA acumula uma alta de 11,89% nos últimos 12 meses, acima dos 11,73% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Além disso, o IPCA acumula uma alta de 5,49% para o ano de 2022 e tem se mantido acima do teto definido para o Brasil pelo Banco Central (IBGE, 2022).

No mês de junho de 2022, os grupos que apresentaram maior variação para o cálculo da inflação foram o de vestuário (1,67%), saúde e cuidados pessoais (1,24%), alimentação e bebidas (0,80%) e transportes (0,57%). Já o grupo que representou o maior impacto para o aumento do IPCA foi o de alimentação e bebidas, seguido do grupo de saúde e cuidados especiais e do grupo de transportes.

O resultado para o grupo de saúde e cuidados especiais decorre principalmente pelo reajuste dos preços dos planos de saúde. Por sua vez, o resultado para o grupo de transportes foi influenciado principalmente pelo aumento no valor do óleo diesel e das passagens aéreas.

Ainda, ressalta-se que a pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo já ocorre há 15 meses e se consolida como uma importante ferramenta para que a sociedade possa acompanhar de modo mais objetivo o comportamento dos preços analisados pela pesquisa, além de contribuir para a identificação das variações no poder de compra do consumidor, que vem se deteriorando de forma expressiva no

período analisado. Dessa forma, se postula que Toledo, de modo geral, segue as tendências nacionais de aumentos, reduções e variações oscilantes no custo da cesta básica.

É importante observar que, apesar da redução verificada no custo da cesta básica de Toledo nos últimos dois meses, os aumentos ocorridos nos dois meses anteriores (março e abril) foram muito significativos. Do mesmo modo, o aumento acumulado nos últimos 12 meses resultou em um percentual de 14,95% e, somente no ano de 2022, a cesta básica de Toledo já aumentou 7,17%. O índice acumulado dos últimos 12 meses de Toledo se localiza acima do índice de inflação para os últimos 12 meses, que foi de 11,89%.

Por último, aponta-se que essas variações retratam uma perda do poder de compra do consumidor, que também é verificada quando se observa a evolução do grupo de alimentação e bebidas para a variação da inflação (IPCA), além de analisar o aumento dos gastos com esse segmento. O crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações verificadas.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R\$ 1.212,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.121,10.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220 h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais

64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

Contato/informações: ndrunioeste@gmail.com

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **junho/2022 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2022/202206cestabasica.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2022.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Junho/2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2022_junho.pdf. Acesso em: 09 jul. 2022.